

Autor:
Adriana Marcolini
Área do Conhecimento:
História Contemporânea
Área Específica:
Antiga Iugoslávia
Ano:
2005
Publicação:

Sarajevo terá o Jardim dos Justos

Adriana Marcolini
de Sarajevo

Provocada pela ascensão do nacionalismo na antiga Iugoslávia ao longo dos anos 1990, a guerra na Bósnia Herzegovina (1992-1995) disseminou a desconfiança e a inimizade entre pessoas de diversas etnias que, até então, conviviam harmoniosamente. Alguns cidadãos, no entanto, desafiaram o medo e prestaram auxílio para os que estavam em perigo, independentemente da origem étnica daqueles que ajudavam. Passados pouco mais de dez anos desde o fim da guerra, esses cidadãos anônimos e corajosos passarão a ser lembrados para sempre, quando tiver início o plantio do Jardim dos Justos, em Sarajevo, capital da Bósnia Herzegovina. A iniciativa é de Svetlana Broz, neta do ex-presidente da Iugoslávia, Josip Broz Tito, e diretora da organização não governamental Jardim dos Justos em Sarajevo.

“Nós nos inspiramos no Jardim dos Justos entre as Nações, plantado junto ao Memorial de Yad Vashem, em Jerusalém, para homenagear as pessoas que ajudaram os judeus durante a Segunda Guerra Mundial”, afirma Svetlana. “A prefeitura de Sarajevo doou um terreno de 22 hectares nos arredores da cidade e agora estamos arrecadando recursos para levar o projeto adiante.” A idéia, explica, é ter uma árvore para cada pessoa, mas Svetlana não sabe dizer quantas deverão ser plantadas, uma vez que o número deverá crescer à medida que o tempo passar. “No mesmo local também teremos um museu com os depoimentos dessas pessoas de bem”, acrescenta.

Tudo começou no início da guerra na Bósnia, em 1992, quando a cardiologista Svetlana Broz, de 51 anos, filha de Zarko Broz, primogênito de Tito, ofereceu seus cuidados médicos para a população civil que sentia, na própria saúde, os efeitos do conflito. “Atendia as pessoas que estavam com pressão alta e com problemas de coração por causa da tensão dominante”, relata. “Aos poucos, meus pacientes começaram a se abrir comigo, a falar sobre aqueles que lhes haviam ajudado a sobreviver, apesar dos riscos”, conta. “O fato de eu ser neta de Tito foi como uma chave para entrar na alma dessas pessoas, pois elas sabiam que minha família não era nacionalista e depositaram sua confiança em mim.” Após ouvir vários depoimentos, Svetlana passou a recolhê-los de forma mais consistente. O trabalho resultou na publicação do livro *Pessoas de Bem nos Tempos do Mal (Dobri ljudi u vremenu zla)*. Desde que foi lançada pela primeira vez na Bósnia Herzegovina, em 1999, a obra obteve sucesso e no ano passado já entrou na quinta edição. Mas os relatos recolhidos pela neta de Tito já alcançaram repercussão internacional: em 2001 o livro foi publicado na República Tcheca, em 2002, na Polônia, e em 2005, na França. A obra já teve duas edições nos Estados Unidos, sob o título *Good People in an Evil Time*, em 2004 e 2005. Em março será lançada na Espanha, pela editora Kailas, de Madri.

“Muitos de meus depoentes pediram para que seus nomes e os daqueles que lhes haviam salvado fossem omitidos”, conta Svetlana. “Eles temiam pela própria sorte e também pelo que pudesse acontecer com as pessoas que lhes tinham socorrido.” No entanto, quando preparava a terceira edição do livro, em 2003, ela obteve a permissão de todos para que seus nomes fossem revelados. “O medo foi superado”, afirma.

Desde o ano passado, Svetlana Broz também desenvolve o projeto Educação para a Coragem Cívica, dirigido para estudantes do ensino fundamental, médio e universitário dos países

da antiga Iugoslávia. Este programa surgiu a partir da publicação, em 2005, do livro *É Preciso Coragem (Imam Petlju ou What it Takes)*, uma coletânea de sete ensaios sobre a coragem cívica, escritos por vários autores. “Há, por exemplo, uma carta escrita na prisão por um soldado israelense que se recusou a ir para os Territórios Ocupados”, explica. “Mais de 2 mil estudantes com os quais tivemos contato no ano passado entraram para o clube que abrimos, que leva o mesmo nome do livro”, conta. “Oferecemos este livro gratuitamente para os estudantes, fomentamos o debate a respeito do tema e vamos montar um *site* para que eles possam ter um fórum de discussão sobre a coragem cívica na internet”, acrescenta. Svetlana explica que, todos os dias, os cidadãos da antiga Iugoslávia se deparam com situações em que a atitude corajosa de não seguir o que é a regra é colocada à prova. “Se você precisa subornar um médico para conseguir receber a atenção adequada, o que deve fazer? Aceitar ou denunciar este profissional para as autoridades? Isto acontece na vida cotidiana aqui”, lamenta. “É necessário criar indivíduos responsáveis que não aceitem esta situação.”

Aqueles que quiserem fazer doações para o Jardim dos Justos de Sarajevo ou para os outros projetos da organização de Svetlana Broz devem acessar o site www.svetlanabroz.info .

Descrição:

Entrevistas com intelectuais sérvios sobre o período Milosevic, as guerras dos anos 1990, a possível reconciliação entre os povos da antiga Iugoslávia, o nacionalismo, os criminosos de guerra, a Justiça de transição no período do pós-guerra.